# 3.3.3.2 Pesticida com restrição elevada

O clorpirifós e a paraquat foram as duas alternativas como pesticida danoso à saúde, tendo as características necessárias para a inserção delas no trabalho do APS.

O clorpirifós é um inseticida utilizado no controle de pragas em culturas como soja, milho, frutas cítricas e algodão. Os compostos nocivos presentes nela são o fosforotioato, que afeta o sistema nervoso central. Portanto, no Brasil, seu uso é permitido, mas com restrições em áreas sensíveis, como próximas a fontes de água ou locais frequentados por crianças. Pois, através de estudos indicam que o clorpirifós pode prejudicar o desenvolvimento neurológico de crianças e causar danos ao sistema nervoso em humanos. Uma das alternativas é substituir por um mais seguros, como inseticidas biológicos, que estão sendo incentivados para minimizar o impacto na saúde.

O Paraquat é um herbicida usado para o controle de ervas daninhas em plantações como algodão e milho. Na sua composição há um produto nocivo, o dicloreto de paraquat. Diante disso, o uso de paraquat é altamente restrito no Brasil, devendo ser aplicado apenas por trabalhadores treinados e com proteção adequada. Ela apresenta-se como altamente tóxico se inalado ou ingerido e estudos apontam sua relação com doenças neurodegenerativas, como o Parkinson. Uma das alternativas é utilizar o glifosato, em que ela é uma alternativa comum, embora com suas próprias controvérsias.